



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DE ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE BUCAL DO MUNICÍPIO DE VISCONDE DO RIO BRANCO - MG
ALUNA: LARA MELO SILVA DEL'ARCO
ORIENTADOR: TERESA CRISTINA SOARES**

1) Apresentação

Segundo Ceccim e Ferla (2009), a Educação Permanente em Saúde pode ser conceituada como sendo uma prática de ensino-aprendizagem agregada a uma política de educação em saúde. Tem inúmeras semelhanças com práticas populares de ensino em saúde, como a liberdade de expressão; o espaço físico diferente da sala de aula convencional, ou seja, sem filas de carteiras, sem quadro negro, sem exposição somente teórica e maçante do conteúdo; a heterogeneidade dos atores, que muitas vezes mudam de posição (aluno e professor); etc. Entretanto enquanto as práticas populares de ensino em saúde visam à cidadania e o auto-cuidado, a Educação Permanente em Saúde visa a transformação e a qualificação dos processos de trabalho em saúde, através da capacitação de seus profissionais.

Ciente de sua importância, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Portaria 198 de fevereiro de 2004), o que tornou possível o reconhecimento das características e vieses necessários à efetiva formação dos trabalhadores de saúde e a elaboração de planos capazes de qualificar a atenção em saúde e melhorar suas práticas de gestão. (BRASIL, 2004).

A proposta da Educação Permanente em Saúde, no Brasil, visa transformar a comercialização dos serviços educacionais, que até então, foi norteadada exclusivamente pela oferta desses serviços. Tais mudanças foram embasadas nas análises dos processos de trabalho em saúde, considerando suas demandas, seus problemas, suas facilidades e seus desafios, com o objetivo de trazer melhorias e inovações às instituições formadoras de sua mão de obra. A Educação Permanente sugere que a formação acadêmica dos profissionais de saúde aconteça a partir da problematização do processo de trabalho, sem desconsiderar os conhecimentos



acumulados, as experiências progressas e as demandas de saúde dos indivíduos e da coletividade (BRASIL, 2004). Tem como principal objetivo a transformação das práticas profissionais e a melhoria da organização das ações e serviços (PONTES, 2007).

A qualidade dos serviços de saúde e a humanização da assistência são metas essenciais para a efetiva consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Os modelos de atenção à saúde vigentes necessitam de constantes avaliações, planejamentos e adequações, pois as necessidades da população são complexas e dinâmicas (CUNHA et al., 2014).

Em grande parte dos municípios e estados brasileiros, os profissionais de saúde são investidos no trabalho sem estarem realmente capacitados em suas funções, mesmo os profissionais de nível superior, já que a realidade da saúde pública é bem diversa do enfoque privado fornecido pelas instituições de ensino, que ainda enfatizam a doença em detrimento da integralidade da atenção preconizada pelo conceito amplo de saúde (SANTOS e AZEVEDO, 2014). Visando a melhoria e a qualidade nos processos de trabalho, a Educação Permanente em Saúde utiliza ferramentas que incentivam a reflexão crítica sobre vários aspectos, como: as práticas de atenção, identificando suas facilidades e “nós críticos”; as práticas de gestão, evidenciando os locais de apoio e/ou intervenção; a escolha dos temas prioritários para a formação e capacitação dos profissionais. A Educação Permanente em Saúde possibilita a construção de um processo educativo aplicado ao trabalho, capaz de transformar relações, métodos, atos de saúde e promover uma melhor articulação dentro e fora dos ambientes de saúde (CAROTTA, KAWAMURA e SALAZAR, 2009).

Segundo Morita, Haddad e Araújo (2010), a odontologia é uma classe profissional considerada essencial para a efetivação da política de saúde brasileira, principalmente, após a implantação da Estratégia de Saúde da Família como norteadora de inclusão social em saúde. O aumento do quantitativo de cirurgiões-dentistas com vínculo público, principalmente nas Estratégias de Saúde da Família e nos Centros de Especialidades Odontológicas do Sistema Único de Saúde, explica grande parte das profundas transformações que vêm ocorrendo no exercício desta



profissão, durante as últimas décadas. De acordo com os dados do Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde, o número de equipes de saúde bucal implantadas nas estratégias de saúde da família vem crescendo rapidamente a cada ano: no mês de março de 2001 havia 124 equipes de saúde bucal, número que saltou para 24.462 equipes em março de 2016 (BRASIL, 2016).

Entretanto, a formação do cirurgião-dentista não acompanhou tais transformações e não difere da formação da maioria dos profissionais de saúde, sendo eminentemente técnica e voltada para o mercado privado, não contribuindo para qualificar o serviço público com profissionais capacitados, conhecedores da realidade social e necessidades de saúde da população usuária do sistema público de saúde brasileiro (PONTES, 2007). Além disso, esta formação não capacita o cirurgião-dentista ao trabalho em equipe, ao trabalho multiprofissional, à realização de um diagnóstico situacional coletivo, ao planejamento e organização de ações coletivas e individuais de promoção e prevenção à saúde, entre outras coisas mais.

O município de Visconde do Rio Branco possui oito Estratégias de Saúde da Família, todas com equipe de Saúde Bucal implantadas. Dos oito cirurgiões-dentistas das equipes de saúde bucal, somente um tem pós graduação em Saúde da Família, ou seja, somente um recebeu formação condizente com o serviço público de saúde. Os demais são clínico-gerais ou especialistas em outras áreas da odontologia, como endodontia, ortodontia e odontopediatria. Sendo assim, um Programa de Educação Permanente em Saúde Bucal só tem a acrescentar e qualificar as equipes de saúde bucal da atenção básica de Visconde do Rio Branco, possibilitando maior aproximação dos profissionais com os vieses e domínios da saúde pública, aumentando a eficácia e a efetividade das ações e serviços e, conseqüentemente, a satisfação da população.

O Programa de Educação Permanente em Saúde Bucal de Visconde do Rio Branco será desenvolvido, num primeiro momento, em oito encontros, denominados módulos, onde serão debatidos temas prioritários e pertinentes aos processos de trabalho das equipes de saúde bucal, previamente definidos através da análise das necessidades de saúde de cada população adscrita. Os módulos serão coordenados por um profissional especializado em cada tema elencado, que utilizará a



metodologia da problematização. No final de cada módulo será elaborado um protocolo operacional com embasamento técnico e científico, com o intuito de padronizar e qualificar as ações e serviços.



2) Justificativa

Para a reorganização do modelo de atenção do sistema de saúde brasileiro, é imprescindível que ocorra permanente transformação estrutural, tecnológica e, até mesmo, financeira do funcionamento dos serviços e do processo de trabalho das equipes, principalmente da atenção primária à saúde, exigindo de seus atores (trabalhadores, gestores e usuários) maior capacidade de análise, diagnóstico, intervenção e autonomia para a implantação de práticas transformadoras.

Segundo o trabalho de Pontes (2007), a formação acadêmica do cirurgião-dentista não era capaz de torná-lo apto e qualificado para atuar com excelência no serviço público, realidade ainda presente nos dias atuais. No estudo realizado por Morita, Haddad e Araújo (2010), foi observado que os cursos de pós graduação de Odontologia em Saúde Coletiva tanto *lato sensu* como *stricto sensu* foram os cursos menos procurados pelos profissionais de saúde bucal, mesmo por aqueles com vinculação pública.

O perfil dos profissionais do município de Visconde do Rio Branco não difere do que foi relatado nos estudos acima citados. Percebe-se, através das ações de acompanhamento, avaliação e monitoramento dos serviços de saúde bucal, um descompasso na tomada de decisões, falta de uniformidade nas condutas clínicas e terapêuticas, uma imensa dificuldade em incluir a saúde bucal no trabalho multiprofissional e uma resistência significativa do profissional em sair de sua “zona de conforto”, o consultório odontológico, e trabalhar na comunidade e na coletividade.

Com o intuito de minimizar os efeitos da ineficiente formação de mão-de-obra no setor, o Ministério da Saúde instituiu a Educação Permanente em Saúde como instrumento capaz de modificar as práticas de formação, atenção, gestão, formação de políticas públicas e controle social em saúde (PEIXOTO et al., 2013).

Neste sentido, a instituição de um Programa de Educação Permanente em Saúde Bucal no município de Visconde do Rio Branco, tem a finalidade de colocar em análise tanto as práticas dos profissionais quanto a organização e planejamento do processo de trabalho, contemplando desde a aquisição e atualização de



conhecimentos e habilidades “até a construção de estratégias contextualizadas que promovam o diálogo entre as políticas gerais e a singularidade dos lugares e pessoas, construindo práticas inovadoras e efetivas de enfrentamento dos problemas” (BRASIL, 2011).



3) Objetivo Geral

Implantar um Programa de Educação Permanente em Saúde Bucal para os profissionais das equipes de saúde bucal das Estratégias de Saúde da Família do município de Visconde do Rio Branco.

4) Objetivos Específicos

- Planejar as ações de saúde bucal de acordo com as necessidades de cada território adscrito;
- Incentivar a reflexão crítica sobre as práticas de atenção e gestão das equipes de saúde bucal das Estratégias de Saúde da Família, visando a transformação das práticas cotidianas, dos processos e das relações de trabalho;
- Capacitar os cirurgiões-dentistas e as auxiliares de saúde bucal das Estratégias de Saúde da Família, com o intuito de torná-los conhecedores da realidade social e necessidades de saúde bucal da população usuária do SUS.



5) Metodologia

O Programa de Educação Permanente em Saúde Bucal será desenvolvido para os cirurgiões-dentistas e os auxiliares de saúde bucal inseridos nas oito Estratégias de Saúde da Família do município de Visconde do Rio Branco, pois são estes os profissionais responsáveis pelo planejamento, organização e execução das ações e serviços do setor.

O Programa de Educação Permanente em Saúde Bucal será desenvolvido de acordo com as etapas a seguir:

- Primeiramente, a coordenação municipal de saúde bucal apresentará o presente Projeto de Intervenção ao gestor municipal de saúde, ao coordenador da atenção básica e aos profissionais envolvidos para conhecimento da proposta e posterior aprovação, em reunião previamente agendada, com material apropriado.
- Num segundo momento a coordenação de saúde bucal solicitará às equipes de saúde bucal o diagnóstico atualizado da situação de saúde de sua Unidade, evidenciando os principais problemas e necessidades de saúde de sua população adscrita. Neste diagnóstico serão elencados tanto os problemas de saúde bucal, quanto os problemas de saúde geral, já que estes exercem grande influência no diagnóstico, no planejamento, no tratamento e nas medidas de manutenção da saúde bucal.
- Num terceiro momento, a coordenação de saúde bucal realizará, juntamente com equipe de saúde bucal responsável pela Unidade, a análise do diagnóstico da situação de cada Unidade de Saúde, com o intuito de evidenciar as condições de saúde de cada população adscrita.
- Num quarto momento, a coordenação de saúde bucal e as equipes de saúde bucal, em reunião previamente agendada, realizarão a escolha dos temas de cada módulo do Programa. Após uma criteriosa análise do diagnóstico situacional de cada equipe, serão definidos os problemas e necessidades de saúde mais evidentes e comuns a todas as equipes. Em seguida, após a análise das planilhas de acompanhamento, avaliação e monitoramento, dos indicadores de saúde bucal e



relato dos profissionais das equipes, serão elencados os maiores problemas e dificuldades para o cumprimento das metas e bom andamento dos serviços.

- Após a definição dos temas, a coordenação de saúde bucal, com o apoio da gerência municipal de recursos humanos da saúde, pesquisará, dentre os servidores municipais, os profissionais especialistas e com experiência em cada tema elencado e realizará o convite para coordenar o módulo.

- Após a conclusão das etapas anteriores, acontecerão os módulos do Programa de Educação Permanente em Saúde Bucal de Visconde do Rio Branco. Tal Programa utilizará como instrumento de trabalho a metodologia da problematização, onde o aprendizado começa com a observação crítica da realidade vivenciada, seguida pela exposição das situações problemas e definição de prioridades. A partir daí ocorre a busca pela teorização, pelo embasamento científico, técnico, oficial, com o intuito de transformar a realidade vivenciada em uma realidade ideal. Todo esse processo ocorre de forma horizontal, com a participação ativa de todos os sujeitos, que contribuem com seus conhecimentos e vivências práticas. Os módulos de Educação Permanente em Saúde Bucal serão realizados mensalmente, para 08 Cirurgiões-dentistas e 08 Auxiliares de Saúde Bucal, com a presença da coordenação de saúde bucal e de um apoiador técnico/instrutor, contabilizando, no total, 18 pessoas. Cada módulo terá carga horária de 08 horas e acontecerá, impreterivelmente, nos períodos de trabalho do público alvo.

- Após cada módulo, os profissionais das equipes de saúde bucal juntamente com o apoio do profissional especialista, elaborarão um protocolo de cuidado e/ou de organização dos processos de trabalho pertinente ao tema desenvolvido, com o intuito de atenuar a variabilidade das condutas clínicas, do acesso e da oferta das ações e serviços. Tal protocolo será instituído como modelo operacional padrão pela coordenação municipal de saúde bucal e deverá ser revisado a cada ano;

- Avaliação e monitoramento: a avaliação e monitoramento deste projeto serão realizados pela coordenação municipal de saúde bucal e acontecerão concomitantemente com sua realização. Serão observados: a assiduidade dos profissionais, a participação e envolvimento dos mesmos nos momentos de diálogo e discussão, a qualidade dos protocolos elaborados, as mudanças nos processos de



trabalho e práticas diárias e, posteriormente, a melhoria das metas e indicadores do setor.



6) Resultados Esperados

A curto prazo, espera-se com o Programa de Educação Permanente em Saúde Bucal a melhoria na qualidade do desempenho técnico e a diminuição de falhas nos procedimentos, reiterando a valorização da ciência como fonte de conhecimento, sem, no entanto, desvalorizar as individualidades pessoais e locais e as experiências progressas. Concluídos os módulos, espera-se a mudança de condutas e práticas que estejam em desacordo com as informações e conhecimentos adquiridos, após a discussão e embasamento técnico de cada tema reiterado nos protocolos elaborados.

A médio e longo prazo, o Programa de Educação Permanente em Saúde Bucal poderá ampliar e consolidar a reflexão crítica do trabalho, dando embasamento ao profissional para realizar o diagnóstico da situação e articular possíveis resoluções para os problemas vivenciados. Os módulos, certamente, possibilitarão a todos os envolvidos, além de um momento de troca de experiências e conhecimentos, uma oportunidade de fortalecimento do vínculo entre as equipes e entre os diferentes profissionais, diminuindo as “distâncias” e trazendo um sentimento maior de cooperação e união entre as equipes. O profissional pode passar a ter uma rede de profissionais capazes e dispostos a ajudá-lo sempre que for necessário. Além disso, a partir do Programa de Educação Permanente em Saúde Bucal espera-se a uniformização de condutas, a melhoria dos indicadores do setor e a definição das atribuições dos diferentes profissionais envolvidos.

7) Cronograma

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO													
Item	Atividade	Período (meses)											
		2016						2017					
		7	8	9	10	11	12	01	02	03	04	05	06
1	Apresentação do projeto ao gestor e aos profissionais envolvidos	x											
2	Atualização do Diagnóstico Situacional de cada equipe	x	x										
3	Análise dos Diagnósticos Situacionais			x									
4	Definição dos Temas Prioritários				x								
5	Definição do Apoio Técnico de cada módulo				x								
6	Realização dos Módulos/Oficinas de Educação Permanente					x	x	x	x	x	x	x	x
7	Elaboração de Protocolo de Atendimento					x	x	x	x	x	x	x	x
8	Avaliação e Monitoramento			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

8) Orçamento

ORÇAMENTO			CUSTO	
ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	UNITÁRIO	TOTAL
1	Papel A4	06 pacotes	8,20	49,20
2	Lápis	20 unid.	0,50	10,00
3	Caneta Pilot - preta/vermelha/azul	60 unid.	0,50	30,00
4	Xerox	7.000 unid.	0,10	700,00
6	Coffee Break	18 x 8=144 unid.	15,00	2.160,00
9	Computador e Impressora- disponível na prefeitura	***	****	****
10	Data show - disponível na prefeitura	***	****	****
11	Caixa de Som - disponível na prefeitura	***	***	***
12	Microfone - disponível na prefeitura	***	***	***
TOTAL				R\$ 2.949,20

As despesas contabilizadas no presente orçamento são referentes a oito oficinas/módulos de Educação Permanente, de novembro de 2016 a junho de 2017. As despesas de custeio serão com: material de papelaria, Xerox (para a disponibilização do acervo bibliográfico) e *coffee break*. Os equipamentos utilizados serão data show, computador, impressora, caixa de som e microfone, todos pertencentes à Prefeitura Municipal. O profissional especializado que coordenará cada módulo será sempre um profissional do quadro de servidores da prefeitura, portanto sua participação não acarretará ônus para a mesma. Não haverá despesas com aluguel do espaço físico e respectivos encargos, já que as oficinas/módulos ocorrerão impreterivelmente em locais pertencentes à Prefeitura Municipal.

A Prefeitura Municipal de Visconde do Rio Branco será a fonte financiadora do Programa de Educação Permanente em Saúde Bucal.



9) Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Teto, credenciamento e implantação das estratégias de Agentes Comunitários de Saúde, Saúde da Família e Saúde Bucal.** Competência março de 2001 a março de 2016. Brasília, DF, 2016. Disponível em: < http://dab.saude.gov.br/portaldab/historico_cobertura_sf.php >. Acesso em 02 de maio de 2016.

BRASIL. Portaria Nº 2.488 de 21 de Outubro de 2011. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 24 de out. 2011. Seção 1, p. 48. Disponível em: < <http://www.fonosp.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2011/11/portaria-248820111.pdf> >. Acesso em 03 de Maio de 2016.

BRASIL. Portaria 198/GM/MS de 13 de Fevereiro de 2004. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, v. 141, n. 32, 2004. Seção 1, p.37-41 2004. Disponível em: < http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/legislacao/arquivo/54_Portaria_198_de_13_02_2004.pdf >. Acesso em 04 de Outubro de 2015.

CAROTTA, Flávia; KAWAMURA, Debora; SALAZAR, Janine. **Educação Permanente em Saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos.** 2009. Disponível em : < <http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/29529/31394> >. Acesso em 04 de Outubro de 2015.

CECCIM, Ricardo Burg e FERLA, Alcindo Antônio. **Educação Permanente em Saúde.** 2009. Disponível em: < <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html> >. Acesso em 04 de Outubro de 2015.

CUNHA, Ana Zoé Schilling; REZENDE, Maristela Soares; WEIGELT, Leni Dias; KRUG, Suzane Beatriz Frantz; FEIL, Andréia Ivete. Implicações da Educação Permanente no Processo de Trabalho em Saúde. **Revista Espaço para a Saúde.** Londrina, v.15, n. 4, p. 64-75, out./dez. 2014.

MORITA, Maria Celeste; HADDAD, Ana Estela; ARAÚJO, Maria Ercília. **Perfil Atual e Tendências do Cirurgião-dentista Brasileiro.** Maringá. Dental Press. P. 14-21, 2010. Disponível em: < http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2010/04/PERFIL_CD_BR_web.pdf >. Acesso em 27 de abril de 2016.



PEIXOTO, Letícia Sardinha; Gonçalves, Ludimila Gonçalves; COSTA, Tiago Dutra; TAVARES, Claudia Mara de Melo; CAVALCANTI, Ana Carla Dantas; CORTEZ, Elaine Antunes. Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. **Enfermería Global**, n. 29, p. 324-340, jan. 2013.

PONTES, Norma de S. Thiago. **Processo de Trabalho em Saúde Bucal e Necessidade de Educação Permanente: a experiência no PSF do município de Petrópolis**. 2007. Disponível em: <
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp095020.pdf>>. Acesso em 04 de Outubro de 2015.

SANTOS, Andréia Mendes e AZEVEDO, Vanessa L.S. **Formação Profissional em Saúde: Qual o Papel da Universidade?** 2014. Disponível em <
<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/sipinf/edicoes/l/2.pdf>>. Acesso em 29 de Abril de 2016.